



Roda de conversa como ferramenta de humanização assistencial à familiares com crianças internadas em UTI

Deborah Carolina Lucena Oliveira¹, Denize Negrão de Miranda², Leonice Soares Nunes Monteiro³, Joelma Bernadeth Bezerra Lima⁴, Georgina de Sena Vilar⁵, Sheila José Lobato Leão⁶, Cibele Couto de Freitas Bordalo⁷, Etely do Socorro da Silva Miranda⁸, Ivana Ribeiro Drago⁹, Lilian de Cássia Lopes Pinheiro de Souza¹⁰, Wesley Brandão Dias¹¹, Jéssica Maria Lins da Silva¹²

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Este artigo apresentou a implementação e os resultados de uma roda de conversa destinada aos pais de crianças internadas na UTI, com o objetivo de promover a humanização da assistência e oferecer suporte emocional. Trata-se de um relato de experiência. A atividade foi planejada com base em uma avaliação das necessidades dos pais, contando com a participação de uma equipe de enfermagem treinada para mediar o encontro. Os resultados mostraram que os pais valorizaram bastante a oportunidade de interagir e se apoiar mutuamente, o que ajudou a aliviar a ansiedade e a sensação de isolamento. A equipe de enfermagem desempenhou um papel crucial ao proporcionar suporte emocional e facilitar a comunicação, o que evidenciou a importância do cuidado humanizado no contexto hospitalar. A experiência ressaltou a necessidade de replicar iniciativas semelhantes em outros ambientes hospitalares para continuar promovendo um atendimento mais centrado no paciente e em suas famílias, melhorando, assim, a qualidade global da assistência e a experiência dos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização; Unidade de Terapia Intensiva; Roda de Conversa.

Conversation circle as a tool for humanizing care for families with children admitted to the ICU

ABSTRACT

This article presented the implementation and results of a conversation circle aimed at parents of children admitted to the ICU, with the aim of promoting the humanization of care and offering emotional support. This is an experience report. The activity was planned based on an assessment of parents' needs, with the participation of a trained nursing team to mediate the meeting. The results showed that parents highly valued the opportunity to interact and support each other, which helped to alleviate anxiety and feelings of isolation. The nursing team played a crucial role in providing emotional support and facilitating communication, which highlighted the importance of humanized care in the hospital context. The experience highlighted the need to replicate similar initiatives in other hospital environments to continue promoting more patient- and family-centered care, thus improving the overall quality of care and the experience of patients and their families.

Keywords: Nursing; Humanization; Intensive Care Unit; Conversation Circle.

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará – ^{1,2,3,4,5,6,7,8}Enfermeira, Especialista em Neonatologia.
⁹Administradora, Doutora em Administração. ¹⁰Enfermeira, Especialista em Obstetrícia. ¹¹Enfermeiro residente em Oncologia. ¹²Enfermeira, Especialista em Planejamento e Gestão em Saúde.

Dados da publicação: Artigo recebido em 15 de Julho e publicado em 05 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1626-1635>

Autor correspondente: Jessica Maria Lins da Silva "email:enfjessicalins@gmail.com"

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A humanização da assistência em unidades de terapia intensiva (UTI) é um aspecto essencial para a qualidade do cuidado e o bem-estar dos pacientes e de suas famílias. Esse processo envolve a implementação de práticas que visam não apenas a eficácia técnica e médica, mas também a consideração das dimensões emocionais e sociais das experiências vividas pelos pacientes e seus familiares. No contexto de UTIs pediátricas, a humanização assume uma importância ainda mais significativa, dado o impacto emocional e psicológico que a internação pode causar em crianças e seus familiares (Medeiros;Batista, 2016).

A presença de um filho em uma UTI é um momento de imensa vulnerabilidade para as famílias, que frequentemente enfrentam um estado de angústia, incerteza e estresse. A humanização da assistência, portanto, vai além do simples atendimento clínico, buscando integrar aspectos emocionais, sociais e comunicativos ao processo de cuidado. A iniciativa dos profissionais de saúde em desenvolver mecanismos que aproximem pais e filhos pode ter um impacto profundo na recuperação da criança e no bem-estar dos familiares (Costa; Figueiredo; Schaurich, 2009).

Entre os mecanismos destaca-se a roda de conversa que pode atuar promovendo a interação entre os pais e outros familiares na mesma situação, gerando suporte emocional e prático valioso. O compartilhamento de experiências e a criação de redes de apoio entre famílias que passam por situações semelhantes podem proporcionar um alívio significativo e um senso de comunidade. Essa troca de informações e de suporte mútuo pode ajudar a reduzir a sensação de isolamento e aumentar a resiliência das famílias durante o período de internação (Melo *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na humanização da assistência, sendo muitas vezes a primeira linha de contato entre o



paciente e a família. Os profissionais de enfermagem têm a oportunidade de estabelecer uma comunicação empática e aberta com os familiares, esclarecer dúvidas e fornecer informações essenciais sobre o estado clínico da criança e o plano de tratamento. Além disso, a equipe de enfermagem pode implementar práticas que favoreçam a presença dos pais na UTI (Chernicharo; Freitas; Ferreira, 2013).

Logo, a humanização da assistência em UTIs pediátricas é fundamental para melhorar a experiência dos pacientes e de suas famílias, promovendo não apenas o cuidado técnico, mas também o suporte emocional e social. A atuação dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, é essencial para a implementação bem-sucedida dessas práticas humanizadas, contribuindo para uma recuperação mais completa e um bem-estar geral mais satisfatório para todos os envolvidos (Ferreira; Artmann, 2018).

Perante ao exposto, este estudo objetiva relatar a experiência de profissionais de enfermagem na implementação de rodas de conversas com pais de crianças internadas em UTI.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência de enfermeiros lotados em um hospital materno-infantil de Belém-PA.

A roda de conversa para pais de crianças internadas na UTI foi conduzida de forma estruturada para garantir eficácia e acolhimento. O processo começou com uma avaliação preliminar para identificar as preocupações e necessidades específicas dos pais. Esta etapa envolveu a coleta de informações junto aos pais e à equipe de enfermagem, permitindo um planejamento mais direcionado e a definição clara dos objetivos da reunião, como proporcionar alívio da ansiedade, esclarecer dúvidas e fomentar o apoio mútuo entre os participantes.

A formação da equipe facilitadora foi crucial para o sucesso do evento. Foram selecionados enfermeiros e outros profissionais de saúde que não apenas tinham experiência clínica, mas também habilidades de comunicação e empatia. Essa equipe foi



responsável por conduzir a conversa, garantir que todas as vozes fossem ouvidas e fornecer informações precisas e tranquilizadoras.

Para o planejamento logístico, um local apropriado foi escolhido, localizado próximo à UTI para facilitar o acesso dos pais, mas em um ambiente separado que garantisse privacidade e conforto. A disposição dos assentos em círculo foi uma decisão intencional para promover uma atmosfera de igualdade e facilitar a interação. A data e o horário foram definidos considerando as rotinas dos pais e a disponibilidade da equipe, buscando maximizar a participação.

A divulgação da roda de conversa foi feita através de vários canais para alcançar todos os pais potencialmente interessados. Comunicados escritos, cartazes em áreas visíveis e abordagens diretas garantiram que os pais fossem informados com antecedência suficiente para se prepararem e planejarem sua participação.

No dia do evento, o ambiente foi cuidadosamente preparado para acolher os pais. A equipe facilitadora iniciou a roda de conversa com uma breve introdução sobre o objetivo do encontro e as regras básicas de respeito e confidencialidade. A dinâmica foi estruturada para permitir que os pais compartilhassem seus sentimentos e preocupações em um espaço seguro e sem julgamentos, enquanto os profissionais forneciam informações e suporte. Ao final da roda de conversa, foi realizado um momento de feedback para avaliar a eficácia da atividade e identificar áreas de melhoria.

RESULTADOS

Os resultados alcançados na roda de conversa para pais de crianças internadas na UTI foram altamente positivos e demonstraram o impacto significativo dessa atividade na humanização da assistência. Os pais expressaram um nível elevado de satisfação com a iniciativa, destacando o ambiente acolhedor e a relevância dos temas abordados.

Houve uma interação considerável entre os participantes, que se sentiram à vontade para compartilhar suas preocupações e experiências. Essa troca permitiu que



os pais se vissem não apenas como indivíduos isolados em uma situação difícil, mas como parte de uma comunidade de apoio mútuo, reconhecendo que outros pais enfrentavam desafios semelhantes.

A interação entre os pais foi especialmente marcante, pois muitos encontraram conforto ao perceber que não estavam sozinhos em suas angústias. A presença de outros pais com filhos em condições semelhantes ajudou a construir uma rede de suporte informal, onde experiências e estratégias para lidar com a situação foram trocadas. Além disso, a equipe facilitadora conseguiu desempenhar um papel crucial ao mediar as conversas e oferecer suporte emocional e informativo, contribuindo para que todos se sentissem ouvidos e compreendidos.

O sucesso da roda de conversa foi evidente na maneira como a atividade contribuiu para a humanização da assistência na UTI. Ao proporcionar um espaço onde os pais puderam expressar suas emoções e receber apoio, a equipe de enfermagem promoveu uma experiência mais compassiva e menos isolante para as famílias.

Assim, a roda de conversa não só esclareceu dúvidas e aliviou ansiedades, mas também reforçou a importância de uma abordagem mais humana no cuidado dos pacientes e de suas famílias, fortalecendo o vínculo entre os pais e a equipe de saúde e melhorando a qualidade geral da assistência prestada.

DISCUSSÃO

A realização de rodas de conversa evidenciou-se como uma iniciativa de extrema importância no contexto hospitalar, evidenciando a relevância de abordagens centradas no paciente e na família. Este tipo de atividade não apenas proporciona um espaço para a troca de experiências e o alívio da ansiedade, mas também desempenha um papel fundamental na humanização da assistência (Pinheiro, 2020).

Assim, a importância dessas iniciativas nos hospitais não pode ser subestimada. Elas promovem uma comunicação mais aberta e transparente entre os pais e a equipe de saúde, criando um ambiente onde as preocupações dos familiares são reconhecidas e abordadas de maneira sensível. Ao facilitar o diálogo e oferecer apoio emocional, as



rodas de conversa ajudam a reduzir o estresse associado à internação de um filho, contribuindo para o bem-estar geral das famílias e, conseqüentemente, para uma melhor experiência hospitalar (Bedin; Pino, 2018).

Além disso, o papel da enfermagem na humanização da assistência é central nesse processo. Os enfermeiros não apenas fornecem cuidados técnicos e clínicos, mas também desempenham um papel crucial como facilitadores de comunicação e suporte emocional. Em atividades como a roda de conversa, os enfermeiros têm a oportunidade de demonstrar empatia, ouvir ativamente e oferecer orientações que vão além do tratamento médico. Essa abordagem contribui para a criação de um ambiente mais acolhedor e respeitoso, alinhando-se aos princípios da humanização no cuidado à saúde (Mongiovi et al., 2014).

Ademais, a importância da rede de apoio entre os pais também se destaca como um benefício significativo dessas iniciativas. O contato com outros pais que estão passando por experiências semelhantes proporciona um alívio emocional e um senso de pertencimento. A troca de informações e a validação das emoções ajudam os pais a lidar melhor com a situação, oferecendo suporte mútuo que pode ser essencial para a saúde mental e emocional durante a internação. A solidariedade entre pais cria uma rede informal de apoio que complementa o cuidado oferecido pela equipe de saúde (Juliano; Yunes, 2014).

Logo, a replicação de condutas semelhantes em diferentes contextos e unidades hospitalares é crucial para promover uma cultura de cuidado mais humanizada e empática. A realização regular de rodas de conversa e outras atividades de suporte familiar não apenas melhora a experiência dos pacientes e suas famílias, mas também estabelece um padrão de boas práticas que pode ser seguido por outras instituições. A incorporação dessas práticas na rotina hospitalar contribui para um atendimento mais holístico e centrado no paciente, essencial para a qualidade global do cuidado (Mandr; Silveira, 2013).

Portanto, a experiência relatada evidencia a eficácia e a necessidade de integrar essas práticas de apoio emocional e comunicao nas rotinas hospitalares, ressaltando o papel vital da enfermagem na promoo de um atendimento mais humanizado e



compassivo. A continuidade e a expansão de iniciativas semelhantes têm o potencial de transformar significativamente a experiência dos pacientes e suas famílias, criando um ambiente de cuidado que valoriza a dignidade e o bem-estar de todos os envolvidos (Goulart; Chiari, 2010).

CONCLUSÃO

A roda de conversa demonstrou ser uma ferramenta eficaz na humanização da assistência, ao oferecer um espaço seguro e acolhedor para os pais expressarem suas preocupações e receberem suporte. Esse ambiente facilitou o alívio da ansiedade e proporcionou esclarecimentos importantes, evidenciando a eficácia de abordagens centradas na família.

O papel da equipe de enfermagem foi destacado como fundamental para o sucesso da iniciativa, com os enfermeiros exercendo habilidades essenciais de comunicação e apoio emocional que contribuíram para a construção de relações de confiança e para um cuidado mais holístico.

Além disso, a interação entre os pais revelou a importância de uma rede de apoio mútuo, permitindo que compartilhassem experiências e se apoiassem emocionalmente, o que ajudou a reduzir o sentimento de isolamento e fortalecer a resiliência emocional durante a internação.

Os achados reforçam a necessidade de replicar e expandir práticas semelhantes em outras unidades hospitalares, promovendo uma cultura de cuidado mais empática e humanizada, essencial para melhorar a experiência dos pacientes e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

BEDIN, E.; PINO, J. C. D.. Interações e intercessões em rodas de conversa: espaços de formação inicial docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 222–238, jan. 2018.

COSTA, S. C.; FIGUEIREDO, M. R. B.; SCHAURICH, D.. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 571–580, 2009.



CHERNICHARO, I. DE M.; FREITAS, F. D. DA S. DE .; FERREIRA, M. DE A.. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 4, p. 564–570, jul. 2013.

FERREIRA, L. R.; ARTMANN, E.. Discursos sobre humanização: profissionais e usuários em uma instituição complexa de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1437–1450, maio 2018.

GOULART, B. N. G. DE .; CHIARI, B. M.. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 255–268, jan. 2010.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M.. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 135–154, jul. 2014.

MANDRÁ, P. P.; SILVEIRA, F. D. F.. Satisfação de usuários com um programa de roda de conversa em sala de espera. **Audiology - Communication Research**, v. 18, n. 3, p. 186–193, 2013.

MEDEIROS, L. M. O. P.; BATISTA, S. H. S. DA S.. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 925–951, set. 2016.

MELO, R. H. V. DE . et al.. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 301–309, abr. 2016.

MONGIOVI, V. G. et al.. Reflexões conceituais sobre humanização da saúde: concepção de enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 306–311, mar. 2014.

PINHEIRO, L. R.. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica . **Pro-Posições**, v. 31, p. e20190041, 2020.